

O Estado de São Paulo subdivide-se em 645 municípios, distribuídos em 42 regiões de governo, 14 regiões administrativas e três regiões metropolitanas: de São Paulo, da Baixada Santista (que tem a conformação espacial da RA de Santos) e de Campinas (contida na RA do mesmo nome).

O conjunto de transformações socioeconômicas ocorridas nos últimos 50 anos no Estado foi acompanhado por um intenso processo de redistribuição da população, do que resultou uma concentração populacional regionalmente diferenciada.

Os mapas referentes à ocupação territorial mostram que esse processo praticamente acompanhou a dinâmica e a localização das atividades industriais. Desde os anos 40, já se verificava uma significativa concentração industrial no Estado, favorecendo de início a Região Metropolitana de São Paulo e municípios circunvizinhos. Posteriormente, a relativa desconcentração dessas atividades rumo ao interior beneficiou as regiões situadas no centro e no leste do Estado.

Além dos centros industriais já consolidados, como Campinas, São José dos Campos e Santos e respectivos entornos, foram privilegiados os grandes eixos de ligação com a capital, notadamente as cidades com melhor infra-estrutura, ligadas pelas rodovias Bandeirantes e Anhangüera, Dutra e Carvalho Pinto, Castelo Branco e Rondon, Raposo Tavares e Washington Luís e Fernão Dias.

A Região Metropolitana de São Paulo mantém o papel de liderança em termos econômicos e de concentração populacional, respondendo em 2005 por 47,9% da população paulista. Com concentrações menores, encontram-se outras áreas situadas no leste do Estado, caracterizadas por grande dinamismo econômico, como as RAs de Campinas (14,6%), Sorocaba (6,7%), São José dos Campos (5,4%) e a RM da Baixada Santista (4,0%). No oeste do Estado, destaca-se a RA de São José do Rio Preto, responsável por 3,5% da população. As menores concentrações da população estadual encontravam-se na RA de Barretos (1,1%) e na RA de Registro (0,7%).

As regiões com maior concentração da população também se caracterizam pela maior densidade demográfica. Os contrastes regionais em relação a esse indicador mostram-se bastante pronunciados, oscilando de 2.376,2 hab./km², na RM de São Paulo, até um valor mínimo de 23,6 hab./km², na RA de Registro.

A análise da distribuição da população estadual segundo classes de tamanho dos municípios revelou que, em 2005, a maioria dos municípios apresenta população reduzida. Dos 645 municípios paulistas, 287 possuíam menos de 10 mil

habitantes e 112 tinham entre 10 e 20 mil habitantes. Com 831 habitantes, Borá manteve a posição de município menos populoso do Estado (e único com população inferior a mil pessoas).

Além de São Paulo, Guarulhos, Campinas e São Bernardo do Campo, que superavam a marca de um milhão, somente seis outros municípios apresentaram população superior a 500 mil habitantes: Osasco, Santo André, São José dos Campos, Sorocaba e Ribeirão Preto. Do total dos municípios paulistas, 81,2% possuíam menos de 50 mil habitantes e concentravam 17,4% da população estadual, enquanto os 18,8% restantes alocavam 82,6%.

Desde o final do século XIX, o Município de São Paulo caracteriza-se como o maior do Estado. Em 2005, somou 10,7 milhões de habitantes, o que correspondia a mais de um quarto da população estadual.

Registre-se a acentuada concentração da população nas áreas urbanas. Pelo menos até o final da década de 70, a participação da população urbana no total estadual seguiu tendência crescente, elevando-se de 44,1%, em 1940, para 80,3%, em 1970. A população urbana quase quintuplicou no período 1940-1970, passando de 3,2 para 14,3 milhões de pessoas. Nos últimos 30 anos essa tendência persistiu e, em 2005, com 37 milhões de habitantes residindo em áreas urbanas, o grau de urbanização do Estado atingiu 93,7%.

Em 2005, mostram os mapas, apenas a RA de Registro permaneceu com grau de urbanização inferior a 70%. Em 38% dos municípios (244), a população urbana atingia níveis superiores a 90%. A RM da Baixada Santista ocupou a liderança no Estado, com 99,6% de sua população residindo em áreas urbanas.

Em termos de crescimento populacional, o Estado de São Paulo tem apresentado taxas maiores que a média nacional. A década de 50 foi a de maior crescimento da população, de 3,6% ao ano, em comparação a 3,2% do país. Entre 1991-2000, enquanto o Estado aumentou 1,8% ao ano, o Brasil registrou incremento de 1,6%. Entre 2000-2005, o ritmo de crescimento da população paulista foi de 1,6% e o do país de 1,4%. Essa dinâmica reflete a forte atração exercida pelo Estado de São Paulo no cenário nacional, que pode ser atribuída basicamente à alta concentração das atividades produtivas e à sua capacidade de geração de renda.

As alterações no crescimento da população dos municípios paulistas, no período 1991-2005, podem ser acompanhadas nos mapas apresentados. Entre 1991-2000, taxas negativas de crescimento foram verificadas em 80 municípios e, superiores a 3% ao ano, em 101. Entre 2000-2005, diminuiu para 52 o número de municípios com taxas de crescimento negativas e para 69 aqueles com taxas anuais superiores a 3%. Os municípios com taxas negativas localizavam-se, em sua

maioria, na região oeste do Estado de São Paulo. As taxas mais elevadas concentravam-se no leste paulista, onde se situam as áreas de maior dinamismo econômico e também de maior concentração urbana do Estado.

Entre 2000-2005, o maior ritmo de crescimento populacional (8,4% ao ano) foi registrado em Bertioga (44,5 mil habitantes em 2005). Vargem Grande Paulista, Bady Bassitt, Santana de Parnaíba e Caieiras igualmente exibiram taxas anuais de crescimento superiores a 5% no período.

No extremo oposto, encontra-se o município de Itaóca, com o maior decréscimo populacional (-1,7% ao ano), entre 2000-2005. Também com taxas de crescimento populacional inferiores a 1,0% ao ano aparecem Ribeira, São João do Pau d'Alho, Santa Rita d'Oeste e Santana da Ponte Pensa.

A análise da composição da população paulista, por sexo, revelou maior presença de mulheres. Em 2005, o Estado de São Paulo apresentava razão de sexo de 96 homens para cada 100 mulheres. O mapa ilustra que 63% dos municípios paulistas (406) contavam com razão de sexo inferior a 100, indicativo da maior presença de mulheres. Os menores índices (86 homens para cada 100 mulheres) encontravam-se nos municípios de Santos e Águas de São Pedro. Álvaro de Carvalho (147 homens para cada 100 mulheres) caracterizou-se como a área com a maior razão de sexo.

A desaceleração do ritmo de crescimento nas últimas décadas produziu importantes alterações na estrutura etária da população. Em 1980, 34% dos habitantes do Estado tinham entre 0 e 14 anos de idade. Em 2005, essa participação reduziu-se para 24,4%. Comparando-se as estruturas etárias de 1980 e 2005, observa-se claramente o envelhecimento da população paulista, processo que se intensificou nos últimos anos: a proporção de idosos (60 anos e mais) passou de 6,3% da população, em 1980, para 9,6%, em 2005. A população adulta e potencialmente ativa (15 a 59 anos) aumentou sua participação de 60%, em 1980, para 66%, em 2005. Em síntese, a pirâmide etária correspondente às projeções para 2005 revela uma população marcadamente adulta, em pleno processo de envelhecimento.

Os mapas mostram que as maiores proporções de população jovem (15 a 24 anos) encontravam-se nas Regiões Administrativas de Registro, Sorocaba e São José dos Campos, enquanto as de população acima de 60 anos correspondiam às regiões do oeste do Estado, sobretudo São José do Rio Preto, Presidente Prudente, Araçatuba e Marília.

Entre os municípios, Águas de São Pedro destaca-se, em 2005, com a maior proporção de idosos, que alcança 21,1% de sua população. Entre os municípios de maior tamanho populacional do Estado, sobressaiu-se São Caetano do Sul, com 17,2% de idosos em sua população.